

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Especialização em Educação Física Escolar

Campus Duque de Caxias

Daniella de Carvalho Costa Martelote

O ENSINO DO XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Uma revisão da literatura

Duque de Caxias - RJ
2019

Daniella de Carvalho Costa Martelote

O ENSINO DO XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

Uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Conceição de Souza

Duque de Caxias - RJ
2019

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

M376 Martelote, Daniella de Carvalho Costa

O ensino do xadrez na educação física escolar: uma revisão da literatura/
Daniella de Carvalho Costa Martelote. – Duque de Caxias, RJ, 2019.
1 CD ROM.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Educação
Física Escolar) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro, 2019.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Gabriela Conceição de Souza.

1. Educação Física Escolar. 2. Jogos - Xadrez. I. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Duque de
Caxias. II. Título.

CDU 796:794.1

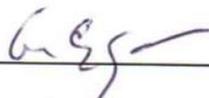
Daniella de Carvalho Costa Martelote

O ENSINO DO XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:

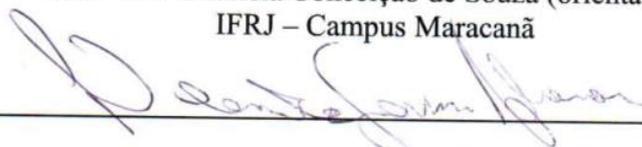
Uma revisão da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista.

Data de aprovação: 05 de Julho de 2019.



Prof.^a Dr.^a Gabriela Conceição de Souza (orientadora)
IFRJ – Campus Maracanã



Prof. Ms. Leandro Gouveia Almeida
IFRJ – Campus Duque de Caxias



Prof. Ms. Thulyo Lutz
CEFET- Rio de Janeiro

Duque de Caxias - RJ
2019

Dedico este trabalho à minha querida irmã, como fonte de inspiração, para que continue seguindo sua trajetória acadêmica e seus sonhos. Amo você!

AGRADECIMENTOS

Essa é mais uma etapa essencial na minha vida e, por isso, são muitos os agradecimentos.

Primeiramente ao Cara lá de Cima, pela força e coragem me dada em todos os momentos.

Agradeço à minha família, por me apoiar na escolha de ser professora de Educação Física, acreditar e torcer a cada passo meu, assim como pela compreensão nos momentos de ausência.

Aos amigos da turma da Pós Graduação, que certamente tornaram mais leves os momentos difíceis, por cada palavra, carinho e experiência compartilhada. Vocês foram essenciais em todos os momentos vividos juntos!

Meus sinceros agradecimentos à professora Gabriela Conceição de Souza, Mestre para mim dentro e fora do Instituto. Sou imensamente grata por todos os conselhos acadêmicos, profissionais e pessoais, por toda paciência no processo da orientação, além de toda parceria, confiança e incentivo, tendo tornado possível a conclusão deste trabalho. Muito obrigada!

Ao professor Leandro Gouveia Almeida por todo ensinamento e que prontamente aceitou o convite de também fazer parte desse processo como examinador da banca junto com o professor Thulyo Lutz.

A todos os professores da Pós Graduação em Educação Física Escolar do IFRJ, que me acolheram, possibilitando meu crescimento como pessoa e profissional. Suas aulas foram determinantes para a concretização de mais esse ciclo.

Por fim, aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus* Duque de Caxias, pela nossa experiência ímpar juntos, assim como todos os meus alunos que são os principais responsáveis pela minha busca de conhecimento e aprimoramento profissional, nesse propósito de trabalhar com a Educação como fonte de transformação.

Educar é mais que transmitir conteúdos, é mais que determinar comportamentos restritos; educar é ensinar a viver.
(PAULO FREIRE, 2005, p. 6)

MARTELOTE, Daniella de Carvalho Costa. **O ensino do xadrez na educação física escolar: uma revisão da literatura.** Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Duque de Caxias*, RJ, 2019. 37p

RESUMO

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, tendo como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre como o xadrez tem sido desenvolvido na Educação Física escolar a fim de verificar se e como estes temas são abordados na perspectiva dos estudos acadêmicos. Além disso, pretende-se compreender como os professores de Educação Física vêm desenvolvendo a prática do jogo de xadrez nas escolas brasileiras e identificar a quantidade de estudos que foram desenvolvidos na temática do xadrez no contexto da Educação Física escolar. Visto isso, no processo metodológico, foram realizadas buscas na plataforma *Scientific Electronic Library Online – Scielo* (busca 1) e no repositório Periódico CAPES (busca 2). A combinação das palavras chaves, “educação física” AND “xadrez” foi realizada nas duas buscas. Após o processo virtual automático, da plataforma *Scielo* e do repositório Periódico CAPES, de seleção e eliminação das pesquisas, assim como a leitura dos resumos para verificar o enquadramento nos critérios de inclusão e exclusão, no total da busca 1 foram encontrados três (03) estudos e na busca 2 trinta (30) estudos, totalizando assim trinta e três (33) estudos encontrados. Desses trinta e três estudos (33), vinte e nove (29) eram artigos diferentes e quatro (04) artigos repetidos. Do total dos vinte e nove estudos iniciais, vinte e sete (27) deles foram desconsiderados, pois não se aproximavam da temática que será discutida no presente trabalho e apenas dois (02) se enquadravam no critério de inclusão. Verificaram-se apenas dois artigos que contemplavam intervenção com uso do xadrez como conteúdo nas aulas de Educação Física. Pôde-se identificar que há professores comprometidos com seu planejamento, porém também foi apontado que há necessidade de maior compreensão do alcance do xadrez como potencial pedagógico. Isso dá indícios de que há necessidade de compreender, especificamente nas aulas de Educação Física escolar como o xadrez pode ser desenvolvido.

Palavras-chaves: Xadrez. Educação Física Escolar. Jogo de Tabuleiro

MARTELOTE, Daniella de Carvalho Costa. **The teaching of chess in school physical education: a literature review.** Graduate Program in Physical School Education, Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro (IFRJ), *Campus Duque de Caxias*, RJ, 2019. 37p

ABSTRACT

The present study is about a literature review, the objective is to make a bibliographical survey about how chess has been developed in Physical Education at school in order to verify if and how these themes are developed from the perspective of academic studies. In addition, we intend to understand how Physical Education teachers have been developing the practice of chess in Brazilian schools and to identify the number of studies that have been developed in the subject of chess in the context of Physical Education in the school. Thus, in the methodological process, we searched the Scientific Electronic Library Online - Scielo platform (search 1) and the CAPES Periodical repository (search 2). The combination of the keywords "physical education" AND "chess" was used in both searches. After the automatic virtual process, the Scielo platform and the CAPES Periodic repository, selection and elimination of the searches, as well as the reading of the abstracts to verify the inclusion and exclusion criteria, from search 1, three (03) studies were found and search 2 we found thirty (30) studies, in total there were thirty three (33) studies found. Of these thirty-three studies (33), twenty-nine (29) were different articles and four (04) articles repeated. Of the total of the twenty-nine initial studies, twenty-seven (27) of them were disregarded, as they did not approach the theme that will be discussed in the present study and only two (02) fit the inclusion criterion. There were only two articles that contemplated intervention using chess as content in Physical Education classes. It was possible to identify that there are teachers committed to their planning, but it was also pointed out that there is a need for a greater understanding of the scope of chess as a pedagogical potential. This gives indications that there is a need to understand, specifically in school Physical Education classes how chess can be developed.

Keywords: Chess. School Physical Education. Board game

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Comparativo das características do xadrez e suas implicações educativas	24
Quadro 2 Síntese numérica dos estudos encontrados e considerados	27
Quadro 3 Panorama geral dos estudos considerados	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Disposição das peças no tabuleiro	16
Figura 2: Notação algébrica do tabuleiro de xadrez	17
Figura 3: Movimentação dos Bispos	17
Figura 4: Movimentação das Torres	18
Figura 5: Movimentação da Dama	18
Figura 6: Movimentação do Rei	18
Figura 7: Movimentação dos Peões	18
Figura 8: Movimentação dos Cavalos	18

SUMÁRIO

1 O TABULEIRO: Introdução	11
2 A ABERTURA: Referencial teórico	13
2.1 O REI E SUA CORTE: desvendando os mistérios do xadrez	15
2.2 O MEIO DE JOGO: o xadrez enquanto jogo	19
2.3 A COROAÇÃO: o xadrez na Educação Física	21
3 O CENTRO DO TABULEIRO: Metodologia	25
4 O XEQUE: Análise e discussão	28
O XEQUE MATE: Conclusão	34
REFERÊNCIAS	36

1 O TABULEIRO: Introdução

A partir da lacuna existente em estudos que abordem a prática do xadrez na escola somado a motivações pessoais, minha escolha por esse objeto de estudo tem sido pelo fato de trabalhar com o xadrez no ambiente escolar, porém fora da Educação Física, em atividades extracurriculares. Com isso, veio a inquietação de desenvolver um jogo com potencial pedagógico na escola, mas sem o compromisso com o Projeto Político Pedagógico da instituição e, sobretudo, sem uma preocupação com a formação integral do indivíduo, cabendo ao interesse e envolvimento dos ministrantes da atividade a decisão de ir além do que a instituição determina.

A partir dessa perspectiva, instigou-me a buscar resposta para o seguinte problema: como os estudos acadêmicos vêm demonstrando as intervenções dos professores de Educação Física nas escolas brasileiras a partir da prática do jogo de xadrez?

Diante deste cenário, o estudo aqui apresentado tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre como o xadrez tem sido desenvolvido na Educação Física escolar a fim de verificar se e como estes temas são abordados na perspectiva dos estudos acadêmicos. Além disso, pretende-se compreender como os professores de Educação Física vêm desenvolvendo a prática do jogo de xadrez nas escolas brasileiras e identificar a quantidade de estudos que foram desenvolvidos na temática do xadrez no contexto da Educação Física escolar.

A hipótese que apresento está ancorada na influência do xadrez na Educação Física escolar e nos benefícios que a literatura vem apresentando sobre esta intervenção pedagógica, mesmo fora do campo da Educação Física (GONZALEZ, 2006; SILVA, 2008; GARCIA, 2011). Desta forma, seria esperado que o campo acadêmico abordasse o xadrez como conteúdo de Educação Física.

Este estudo se justifica pela importância de se buscar publicações de trabalhos científicos voltados diretamente para a prática do xadrez nas aulas de Educação Física, tornando-se importante ao lançar mão de uma observação crítica sobre o tema. É relevante pesquisar se o tema desse jogo é comum quando relacionado às práticas educativas da Educação Física.

Destaca-se o fato de cada capítulo deste estudo está nomeado utilizando palavras do universo lingüístico do xadrez (“abertura”, “o meio do jogo”, “coroação” e outros), com o

intuito de criar uma atmosfera do jogo aqui em questão analogamente aos procedimentos esperados de uma pesquisa de revisão. Sendo assim, os próximos capítulos têm a intenção de contextualizar brevemente as estratégias pedagógicas na escola (GONZÁLEZ, 2006; SILVA, 2008; GARCIA, 2011), a fim de compreender a importância do xadrez na Educação Física, sobretudo enquanto jogo (PIAGET, 1967, 1978, 1991; SÁ, 2003; FREIRE, 2005; CRISTOLETTI, 2007; HUIZINGA, 2007; SILVA, 2009). Para isso, apresento, também, uma perspectiva histórica do xadrez (HORTON, 1973; VASCONCELLOS, 1991; SHENK, 2007; SÁ, 2009). Em seguida, a metodologia explicando como se deram as buscas e categorizações para alcançar os objetivos, seguido da análise e discussão dos dados encontrados e, por fim, as considerações finais.

2 A ABERTURA¹: Referencial teórico

As mudanças estruturais do mundo contemporâneo nos diversos aspectos: político, econômico, cultural, social e tecnológico, tem feito com que as práticas pedagógicas sejam fortemente repensadas nas últimas décadas. Essas mudanças implicaram em novos direcionamentos nas políticas de educação que, para Garcia (2011, p.23), “materializa uma intencionalidade relacionada aos compromissos por uma educação qualitativa, participativa, significativa, ativa e transformadora”. Nesse âmbito, o professor tem um papel fundamental.

Segundo González (2006) acerca do trabalho pedagógico docente relacionado ao ambiente de sua prática, entende que:

O trabalho pedagógico tem muito a ver com a organização da sala de aula como espaço de diálogo, reflexão e construção, mesmo que essa concepção do espaço da sala de aula tenha sido, até o presente momento, algo pouco trabalhado na educação e nas próprias ciências do homem. (GONZÁLEZ, 2006, p.30)

No entanto, de acordo com Silva (2009), para que as novas demandas e necessidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos possam ser atendidas, o professor deve ter conhecimentos e estratégias metodológicas inovadoras, ampliando as possibilidades de desenvolvimento integral do ser humano. Dessa forma o professor deixa de ser um transmissor de informações e se torna um mediador da aprendizagem.

A respeito das responsabilidades da prática pedagógica do docente, Garcia (2011) reforça ao afirmar que:

O/a docente tem a responsabilidade de promover e desenvolver uma prática pedagógica baseada na organização e preparação do espaço, preparando-o/a para o diálogo, a mediação criativa e lúdica, ademais, engajando-se e comprometendo-se com um processo de aprendizagem/ensino afetivo, interativo, horizontal e libertário. (GARCIA, 2011, p.23)

No campo da criatividade, para Garcia (2011), é fundamental considerar as experiências de vida dos sujeitos, suas relações culturais e sociais. Porém, essas dimensões

¹ Expressão usada para os movimentos iniciais do jogo (D'AGOSTINI, 2002, p 280).

também são deixadas de lado no universo de grande parte de nossas escolas, pois, para González (2006), o que se observa no ensino escolar é a predominância de uma prática que:

[...] desmotiva a curiosidade [...], desestima-se o pensamento em prol da reprodução e da memória. Existe um conhecimento “certo” que já está pronto e que o aluno tem que saber, mas nada existe de novo que possa ser acrescentado por ele. (GONZÁLEZ, 2006, p.31)

Segundo Garcia (2011), a (des)valorização do professor, torna-se obstáculos e freios frente à criatividade tanto de docentes quanto de estudantes no processo de ensino/aprendizagem, para o autor “o que se observa nas escolas brasileiras são carências de intencionalidade política, de estratégias pedagógicas, de estrutura para a motivação do trabalho docente” (GARCIA, 2011, p.24).

Quanto ao brincar com o espaço de criatividade no contexto escolar, o mesmo autor diz que, muitas vezes, nem é considerado um processo de aprendizagem formal. No ambiente de aprendizagem, o brincar, é aqui entendido como “movimento da criatividade corporal do intelecto e do físico” (GARCIA, 2011, p.24); e o jogar, não é uma ação marginal do trabalho pedagógico, nem se constitui apenas uma futilidade, uma brincadeira pela brincadeira, um jogo pelo jogo, pois, segundo as reflexões de Freire (2005), nada na escola pode ser só prazer e diversão, tudo tem que ser trabalhado também, tendo em vista que o processo de aprendizagem passa pela elaboração de objetivos, planejamento e encadeamento de ideias no processo, de forma intencional no ensino.

Através do jogo, Vygotsky (1989) entende que o indivíduo aprende a agir, a raciocinar, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração; este discurso aplica-se principalmente no xadrez e na sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Uma vez apresentado o cenário em que o professor desenvolve suas aulas, sobretudo levando em consideração seu ambiente e condições de trabalho para estimular a criatividade e desenvolvimento social, afetivo e cultural, dar-se-á continuidade a temática relacionada ao xadrez enquanto um jogo propício ao ambiente escolar e na Educação Física.

2.1 O REI E SUA CORTE²: desvendando os mistérios do xadrez

O xadrez atravessou quase quinze séculos, diversas culturas como antiga Índia, Europa medieval, União Soviética e o Ocidente, várias foram as histórias e lendas associadas à sua origem e, sendo assim, considerado um dos jogos mais antigos da humanidade. Não se sabe exatamente como e quando o xadrez surgiu, muitos até consideram essa incerteza atrativa e misteriosa, e “sua história está tão intimamente relacionada com a civilização humana que estudá-la é entender melhor o próprio homem” (SHENK, 2007, p. 18).

Segundo Horton (1973):

Quando um jogo, como o xadrez, atrai o interesse da humanidade por tantos séculos, devemos dar como provado possuir sólidos méritos que não podem ser desprezados, porém merecedores, mesmo, de definitiva atenção. (HORTON, 1973, p.9)

Afinal, o que há com esse jogo que cativa e envolve as pessoas há aproximadamente 1500 anos?

De acordo com Sá (2009), a origem do xadrez é complexa demais, além de

[...] misteriosa, conhecendo-se, até o presente momento, cerca de 40 lendas a este respeito. Dentre elas, uma menciona o herói grego Palamedes como o criador do xadrez, durante o cerco de Tróia, com o objetivo de distrair seus guerreiros. (SÁ, 2009, p.11)

No entanto, é no noroeste da Índia que se encontram indícios arqueológicos tidos como verdadeiros. O Chaturanga, jogo considerado como “pai” do xadrez, era o passatempo preferido dos governantes hindus e baseava-se na estrutura de seus exércitos. Dessa maneira, segundo Sá (2009):

Aproximadamente no ano 570 de nossa era, nasce o “jogo dos quatro membros” (Chaturanga, em sânscrito), o ancestral direto do xadrez. Participavam dele quatro parceiros, possuindo cada um oito peças sendo um Ministro (mais tarde a Rainha; no presente, a Dama), um Cavalo, um Elefante (hoje o Bispo), um Navio (mais tarde uma Carruagem; nos nossos dias, a Torre), e quatro Soldados (atualmente os Peões), dispostos nos quatro cantos do tabuleiro de 64 casas unicolores. As peças diferenciavam-se pelas

² O Jogo de Xadrez é composto por dois conjuntos de peças, uma branca e outra preta. Cada conjunto possui as peças: 1 Rei, 1 Rainha, 2 Bispos, 2 Cavalos, 2 Torres, 8 Peões, os quais representam uma corte Monárquica (SÁ, 2009).

cores pretas, vermelhas, verdes e amarelas. Os adversários jogavam individualmente e o lançamento de dados designava a peça a ser movimentada. Quando a face 1 do dado surgia, movia-se um Soldado ou o Ministro. O número 2 obrigava o movimento do Navio. O 3 movia o Cavalo. O 4 movia o Elefante. Caso o dado mostrasse o número 5 ou 6, eles eram considerados, respectivamente, 1 ou 4. (SÁ, 2009, p. 11)

Com o tempo, o jogo indiano sofreu evoluções em sua estrutura, sendo destacadas por Sá (2009, p. 12) em três etapas: 1) “Supressão dos dados”, onde os jogadores passaram a contar apenas com seus raciocínios para vencer dada a exclusão do fator sorte; 2) As peças pretas e verdes ficaram em oposição às vermelhas e amarelas ocorrendo uma “reunião dos adversários diagonalmente opostos”; 3) “Substituição das alianças diagonais por alianças lado a lado”, denotando assim o nascimento da noção de estado em detrimento das sociedades tribais.

Independente da criatividade de Palamedes ou da derivação do Chaturanga pode-se perceber que o xadrez possui características estratégico-educativas desde a sua origem. Desse modo, até as primeiras décadas do século XIX, o Chaturanga na Índia representou como um jogo de divertimento e de desenvolvimento das habilidades da nobreza que incluía “a prudência, a diligência, a visão e o conhecimento” (VASCONCELLOS, 1991, p. 20).

A partir da chegada do xadrez no mundo ocidental, passa a ser observado sua prática não somente por divertimento e sim com propósitos educativos, porém, como na Idade Média, ainda limitada e proibida entre os pobres, pois, nessa época, o xadrez era considerado como “jogo dos reis” e o passatempo favorito da sociedade aristocrática europeia (SÁ, 2009). Porém, nesse período também aconteceram algumas modificações que direcionaram o jogo ao formato conhecido nos dias de hoje.

Atualmente, de acordo com D’Agostini (2002), o jogo é composto por dois conjuntos de peças, sendo, em geral, um conjunto de 16 peças brancas e outras 16 peças pretas, de maneira que sejam para cada conjunto de peças: 1 Rei, 1 Dama (Rainha), 2 Bispos, 2 Cavalos, 2 Torres e 8 Peões. A disposição das peças no jogo está representada na figura abaixo:

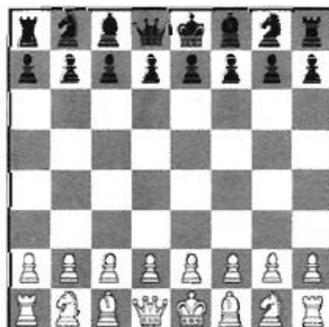


Figura 1: Disposição das peças no tabuleiro (D’AGOSTINI, 2002, p. 19)

O tabuleiro é setorizado de forma que uma partida possa ser compreendida passo a passo por qualquer pessoa, algo similar ao jogo de Batalha Naval, ao adotar número para as fileiras e letras para as colunas. Essas anotações são chamadas de notações algébricas (VALLE, s/d). Abaixo está a representação para melhor compreensão.

8	a8	b8	c8	d8	e8	f8	g8	h8
7	a7	b7	c7	d7	e7	f7	g7	h7
6	a6	b6	c6	d6	e6	f6	g6	h6
5	a5	b5	c5	d5	e5	f5	g5	h5
4	a4	b4	c4	d4	e4	f4	g4	h4
3	a3	b3	c3	d3	e3	f3	g3	h3
2	a2	b2	c2	d2	e2	f2	g2	h2
1	a1	b1	c1	d1	e1	f1	g1	h1
	a	b	c	d	e	f	g	h

Figura 2: Notação Algébrica do tabuleiro de xadrez (VALLE, s/d)

Cada peça possui uma característica de movimentação. Entretanto o jogo encerra quando o Rei adversário é capturado ou há empate.

As peças, por suas características análogas a representações sociais de uma corte, possuem valores para o caso de contagem de pontos. Desta forma, o Peão possui valor, “1”, o Bispo e o cavalo possuem valor “3”, a Torre valor “5” e a Dama valor “10”, já o Rei é absoluto por sua captura representar o final do jogo (D’AGOSTINI, 2002).

A seguir apresento os movimentos básicos de cada peça descritos por D’Agostini (2002).

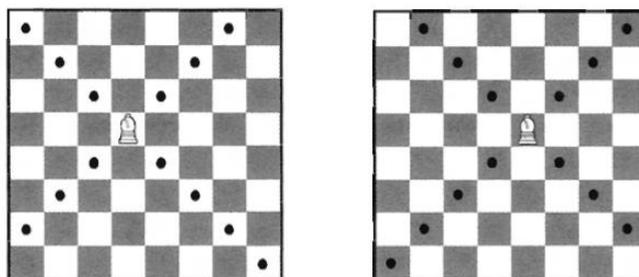


Figura 3: Movimentação dos Bispos (p. 20)

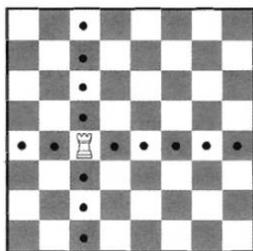


Figura 4: Movimentação das Torres (p. 20)

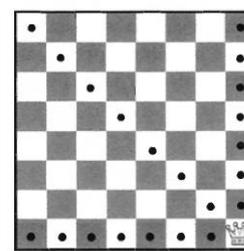
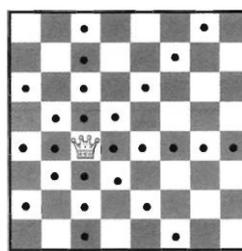
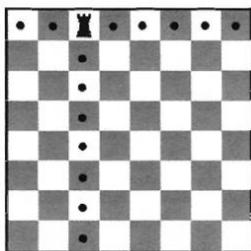


Figura 5: Movimentação da Dama (p. 21)

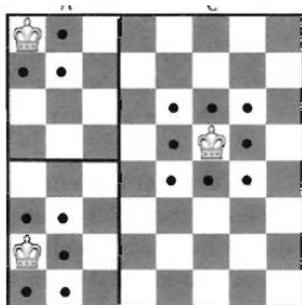


Figura 6: Movimentação do Rei (p. 21)

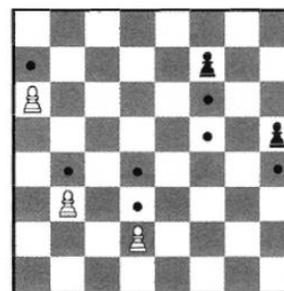


Figura 7: Movimentação dos Peões (p. 22)

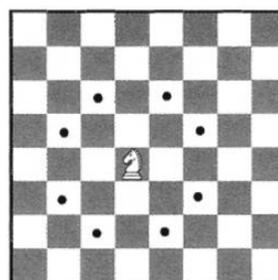
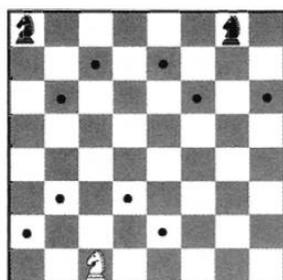


Figura 8: Movimentação dos Cavalos (p. 22)

Com base nas informações apresentadas desde as possíveis origens do xadrez até a forma como entendemos atualmente³, ou seja, uma evolução de quase quinze séculos de lendas e mistérios, despertou o interesse de estudar o xadrez no campo científico e no seu uso pedagógico na escola.

³ Não faz parte do objetivo deste estudo ensinar o jogo de xadrez, mas sim, ao alcançar os reais objetivos, despertar o leitor, sobretudo professores de Educação Física, que é possível uma compreensão básica do xadrez para uso em sala de aula com intencionalidade pedagógica, a partir do entendimento deste conteúdo com o Projeto Político Pedagógico da instituição educacional. Sugere-se a leitura de D'Agostini (2002) para compreender as estratégias e regras aprofundadas do jogo de xadrez.

2.2 O MEIO DO JOGO⁴: o xadrez enquanto jogo

Os jogos de tabuleiro, popularmente conhecidos como de natureza intelectual, exigem dentro de tantas capacidades, a atenção, o raciocínio lógico-matemático, a abstração, interpretação e tantas outras capacidades. Dentre inúmeros jogos de tabuleiro, escolhemos o xadrez, um jogo milenar, como anteriormente apresentado, que de tão imensa e rica a sua contribuição para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, passou a ser considerado não somente como um jogo, mas também como uma arte, ciência e esporte (FRANÇA, 2012).

Existem poucos estudos acadêmicos sobre o jogo de xadrez e suas nuances, no entanto, a autora Christofolletti (2007, p.28) afirma que “no imaginário social contemporâneo, carregado de impossibilidades e desafios, este fenômeno ainda é visto como um diferenciador de classe social, em que poucos podem ter acesso a este conhecimento”. Ainda sob esta ótica, a mesma autora completa dizendo que o jogo de xadrez utiliza muita reflexão e aprimoramento do saber, sendo assim caracterizado como um esporte; além de ser um jogo que educa o raciocínio, desenvolve algumas capacidades intelectuais do indivíduo e fascina um número cada vez maior de adeptos.

De acordo com Silva (2009), nesse aspecto, o ensino do xadrez transcende o próprio jogo quando apresenta como forma de proporcionar aos alunos um maior desenvolvimento intelectual e social, ou seja, abrange aspectos pessoais e cooperativos. A mesma autora afirma ainda que o xadrez torna-se um suporte pedagógico para colaborar na formação pessoal, social e acadêmica dos alunos. Sendo assim há o cuidado com o planejamento didático pedagógico, com a infraestrutura para o desenvolvimento do ensino do xadrez e com a responsabilidade social da escola em utilizar o jogo de xadrez como um vetor de atuação comunitária, desta forma, poderá criar situações de (trans)formação no ensino, que merecem ser pesquisadas. Ainda de acordo com a autora:

No que concerne à pedagogia, o xadrez permite repensar a relação aluno-professor-aluno. A estratégia do ensino é próxima da estratégia do xadrez, pois a dialética e autocrítica ocupam um lugar primordial e o vencido se enriquece tanto quanto o vencedor. Por isso, o xadrez apresenta-se como um excelente instrumento na prática pedagógica dos professores relacionadas às formas de lidar com os erros e falhas. Saber observar e interpretar os erros

⁴ Momento entre a Abertura e o Xeque Mate, expressão utilizada para designar os momentos de criatividade do jogo, onde a experiência, a estratégia e personalidade do jogador são mais evidentes, D’Agostini (2002) chama de Desenvolvimento (p. 283).

cometidos pelo aluno pode ser um instrumento de trabalho que trará como resultado o desenvolvimento e envolvimento do aluno. (SILVA, 2009, p.64)

Huizinga (2007) em sua obra “*Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*”, publicada em 1938, descrever o jogo como elemento lúdico da cultura e, a partir daí, explicita diferentes tipos de jogos, junto às variações etimológicas determinadas pelas civilizações. Considerando que o jogo, principalmente no campo da Educação Física, é conceituado por Huizinga (2007, p.16) como uma “atividade livre, conscientemente tomada como não séria e exterior a vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total”, revela-se sua afinidade com a importância social.

Ao jogar, o indivíduo pode desenvolver habilidades e capacidades diversas, que deve ser exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, de acordo com regras livremente consentidas, porém absolutamente obrigatórias, acompanhando um sentimento de tensão e de alegria e uma consciência de um ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, (2007).

Piaget (1967), em sua teoria do desenvolvimento, designa ao jogo um lugar de destaque na assimilação das regras sociais. Para o autor, os jogos de regras têm como característica serem bem estruturados e os jogadores as seguem para a realização do jogo honesto, com espírito de coletividade e sabendo que haverá ganhador e perdedor ao final da competição. Cabe ressaltar que a análise de Piaget estava voltada diretamente para o desenvolvimento da criança e não um estudo voltado para o jogo, porém, notou que o jogo e as regras, num determinado momento da vida infantil, passam a ser importantes, desencadeando a necessidade de estimular na criança a convivência com elas.

Outras obras deste autor trazem uma análise que expõe o valor dos jogos na construção de regras e sobre a função simbólica do jogo como um meio para o processo de desenvolvimento. Nesse contexto, Piaget tem como objetivo, por intermédio dos jogos, analisar o que está além, o que possibilita a vida social ou simbólica e a qualidade de interação que estes promovem ao longo do desenvolvimento da criança (PIAGET, 1977, 1978).

Para além, Sá (2003) destaca outras características participantes neste processo ao afirmar que é possível apresentar argumentos fundamentais em favor da utilização pedagógica do jogo, especialmente o de xadrez, que podem ser utilizados como instrumentos, até mesmo, de combate à evasão escolar. De acordo com o autor, o aprendizado do jogo de xadrez torna-se benéfico devido ao desenvolvimento de diversas qualidades necessárias para a vida do ser

humano, como por exemplo: raciocínio, tenacidade, criatividade, responsabilidade, consequência das decisões tomadas, entre outras.

Sendo assim, o jogo na escola e da escola, para além do seu propósito pedagógico, é contextualizado pelo momento social e cultural dos indivíduos que o praticam. Neste sentido, o xadrez é uma modalidade que, por desenvolver questões cognitivas, estabelece uma relação íntima com o objetivo do jogo proposto por Huizinga (2007) e outros autores (PIAGET, 1967, 1977, 1978; SÁ, 2003; CHRISTOLETTI, 2007; SILVA, 2009) que trazem o jogo para a escola na perspectiva de uma vivência que prepare o discente através de seus conhecimentos pré-vividos e incentive uma leitura do mundo de forma crítica e autônoma.

Em seguida, no próximo capítulo apresento na área da Educação Física escolar como o xadrez é abordado nas propostas pedagógicas ofertadas por organizações governamentais.

2.3 A COROAÇÃO⁵: o xadrez na Educação Física

Buscando atender às necessidades de assegurar se o xadrez atende os objetivos propostos pela Educação Física escolar, consultamos os PCN e encontramos de forma bem clara que a Educação Física deve assegurar que os alunos sejam capazes de adquirir certas habilidades e competências, na ocasião até o final do ensino básico, objeto desse estudo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, “incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral” (1997, p. 33).

França (2012) discute os objetivos da prática do xadrez nas aulas de Educação Física amparado pelo PCN, tendo em vista que o xadrez aparece como jogo de tabuleiro, no entanto o autor elenca todos os objetivos específicos e como eles se relacionam com o xadrez.

Corroborando com os achados de França, a autora Silva (2008) quando diz que de acordo com Silva (2009), possui valor pedagógico a medida em que reproduz uma situação de guerra, mas ludicamente, onde os jogadores devem criar as suas próprias estratégias, estimula a capacidade do desenvolvimento cognitivo, imagina situações futuras e toma decisões vinculadas a resoluções de problemas.

⁵ Termo usado quando o peão alcança a 8ª casa e é promovido a outra peça de maior valor (D’AGOSTINI, 2002, p. 35).

Traçando um paralelo entre as potencialidades do xadrez apresentadas por França (2012), juntamente com análises do jogo em questão e visando assegurar esse jogo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar, consultamos os objetivos do PCN e verificamos que, ao final do ensino fundamental, os alunos deverão ser capazes de:

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais. (PCN, 1997, p. 33)

Relacionado a este objetivo, no jogo de xadrez, cada peça tem sua característica, movimentação e importância no jogo, como isso, independente da diversidade, o xadrez valoriza e prepara o indivíduo a construir relações respeitadas (FRANÇA, 2012).

Além disso, outro objetivo o PCN (1997, p.33) indica que se deve: “adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência”. Apesar de ser um jogo que representa uma batalha, o jogo repudia qualquer tipo de violência física ou verbal.

Mais um objetivo do documento descreve as relações sociais. Como já visto no histórico do xadrez, o jogo tem um poder de integração entre diferentes povos e culturas, visto que ele é praticado da mesma forma em todos os países. Neste caso o PCN diz que através dos conteúdos ofertados a Educação Física escolar os alunos devem:

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais. (PCN, 1997, p.33)

O xadrez desenvolve a relação entre suas ações e conseqüências tomadas no jogo, assim como um lance mal feito pode acarretar uma derrota, as escolhas que o indivíduo faz determina seu estilo e qualidade de vida, segundo França (2012). Dialogando o autor com o PCN, apresenta-se mais um dos seus objetivos de:

Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva. (PCN, 1997, p.33)

O próximo objetivo do PCN assegura que o aluno deve solucionar questões do dia a dia, tal como se faz no jogo de xadrez. De acordo com o PCN o aluno deve:

Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado. (PCN, 1997, p. 33)

Neste sentido, atendendo ao propósito do que está se apresentando, o aluno deve solucionar um problema enxadrístico; o indivíduo deve mediar as suas próprias atitudes de forma compatível com a extensão do problema, a medida em que controla suas emoções analisando minuciosamente cada ponto, para, assim, encontrar uma solução viável para o problema, e resolver os problemas do cotidiano (FRANÇA, 2012).

Mais um dos objetivos do PCN diz que o aluno terá que “reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida dignas” (PCN, 1997, p. 33). Através do xadrez, quando há um desequilíbrio entre as peças, estando uma mais sobrecarregada do que a outra, podendo levá-lo ao fracasso no jogo, por exemplo, há uma importância fundamental já que o aluno passa a valorizar relações de poder de forma que elas sejam harmoniosas, assim como se aplica às relações sociais e trabalhistas na vida real (FRANÇA, 2012).

França (2012) diz que identificar, analisar e compreender padrões de jogadas é uma característica peculiar dos jogadores de xadrez, sendo assim possível fazer a correlação entre os padrões citados nos objetivos do PCN:

Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro a cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito. (PCN, 1997, p. 33)

Segundo França (2012) a autonomia é muito presente ao longo jogo de xadrez, assim como o PCN apresenta como último objetivo que o aluno deva:

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (PCN, 1997, p. 33)

Essa característica é essencial e muito presente no jogador de xadrez a medida que suas ações no tabuleiro dependem do conhecimento minucioso das possibilidades de

combinação de movimento de cada peça, suas e as do adversário que, mesmo contra golpeando, não é capaz de intervir nas suas escolhas, logo, mantendo sua autonomia. Bem como reivindicar locais adequados se faz necessário num jogo ao passo que é necessário que hajam locais adequados para a prática do jogo (FRANÇA, 2012).

Dentro das possibilidades que o jogo de xadrez pode trazer ao praticante, Silva (2002) propõe o quadro a seguir:

Quadro 1: Comparativo das características do xadrez e suas implicações educativas

CARACTERÍSTICAS DO XADREZ	IMPLICAÇÕES NOS ASPECTOS EDUCACIONAIS E DE FORMAÇÃO DO CARÁTER
Concentração enquanto imóvel na cadeira.	Desenvolvimento do autocontrole psicofísico.
Fornecer um número de movimentos num determinado tempo.	Avaliação da hierarquia do problema e a locação do tempo disponível.
Movimentar peças após exaustiva análise de lances seguintes.	Desenvolvimento da capacidade pra pensamento abrangente e profundo.
Encontrado um lance, a procura de outro melhor.	Empenho no progresso contínuo.
De uma posição a princípio igual, direcionar a uma conclusão brilhante (combinação).	Criatividade e imaginação.
O resultado indica quem tinha o melhor plano.	Respeito à opinião do interlocutor.
Entre várias possibilidades, escolher uma única, sem ajuda externa.	Capacidade para o processo de tomar decisões com autonomia.
Um movimento deve ser conseqüência lógica do anterior devendo apresentar o seguinte.	Capacidade para o pensamento e execução lógicos, autoconsistência e fluidez de raciocínio.

Fonte: SILVA, 1997.

Em conseqüência das características exposta neste quadro, pode-se perceber que a criança, ao praticar o jogo de xadrez, é estimulada a interpretar a realidade que lhe é apresentada, sendo um fator importante na solução de um problema.

3 CENTRO DO TABULEIRO⁶: Metodologia

O presente trabalho é uma revisão de literatura, que segundo Noronha e Ferreira (2000) são estudos:

[...] que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. (NORONHA; FERREIRA, 2000, p.191)

Para alcançar os objetivos anteriormente descritos, a revisão de literatura se mostrou o método mais eficiente. Para Figueiredo (1990) revisão de literatura possui função histórica e de atualização, tendo esses dois papéis interligados. De acordo com o autor, a função histórica constitui em parte integral do desenvolvimento da ciência e a função de atualização fornece aos profissionais de qualquer área, informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura.

Visto isso, no processo metodológico, foram realizadas buscas na plataforma *Scientific Electronic Library Online* – Scielo e no repositório Periódico CAPES (revistas: Motrivivência, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte), tendo fim no dia 23 de maio de 2019. A opção por estas plataformas se deve por serem de língua portuguesa e abranger fontes relevantes para a área de Educação Física escolar.

As palavras chaves utilizadas foram “xadrez” e “educação física” assim como suas combinações a partir dos operadores *booleanos* (palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos da pesquisa) da seguinte forma: “xadrez” AND “educação física”.

Os critérios de inclusão para consideramos os estudos a serem analisados foram: serem em língua portuguesa, de revistas com predomínio de estudos na área de Educação Física escolar, possuírem os termos xadrez e Educação Física no título e serem estudos experimentais com intervenção prática no ambiente escolar.

⁶ Expressão que indica o local onde estão as casas 4R, 4D, 5R, 5D, como visto no sub-capítulo 2.1. A capacidade do jogador de dominar o “centro do tabuleiro” pode determinar melhor estratégia ao longo da partida (D’AGOSTINI, 2002, p. 297).

Já os critérios de exclusão que descaracterizavam a proposta deste estudo foram: estudos que não fossem em língua portuguesa, que não fossem desenvolvidos por professores de Educação Física no ambiente escolar, que não fossem experimentais.

É importante ressaltar que, ao decorrer das buscas realizadas, alguns estudos não foram considerados para mapear o estado da arte do tema proposto no presente trabalho, pois, não se enquadraram dentro dos critérios acima informados. A seguir, como exemplos desses critérios, são trechos das buscas com as palavras chaves encontradas fora do contexto deste trabalho: “A Guerra Fria e a final do Campeonato Mundial de Xadrez de 1972”; “O processo de constituição histórico-estrutural do subcampo esportivo do xadrez”; “Musculação na Educação Física Escolar”.

Por meio da análise dos títulos e leitura dos resumos encontrados, os artigos foram categorizados de acordo com duas buscas feitas: busca 1 na Plataforma *Scielo* e busca 2 no Repositório Periódico CAPES. Com isso, para um melhor entendimento e organização dos resumos encontrados, as mesmas categorizações foram utilizadas para que os resultados das buscas fossem apresentados.

A combinação das palavras chaves, “educação física” AND “xadrez” foi realizada nas duas buscas. Após o processo virtual automático, da plataforma *Scielo* e do repositório Periódico CAPES, de seleção e eliminação das pesquisas, assim como a leitura dos resumos para verificar o enquadramento nos critérios de inclusão e exclusão, no total da busca 1 foram encontrados três (03) estudos e na busca 2 trinta (30) estudos, totalizando assim trinta e três (33) estudos encontrados. Desses trinta e três estudos (33), vinte e nove (29) eram artigos diferentes e quatro (04) artigos repetidos. Do total dos vinte e nove estudos iniciais, vinte e sete (27) deles foram desconsiderados, pois não se aproximavam da temática que será discutida no presente trabalho, conforme apontado anteriormente, e apenas dois (02) se enquadravam no critério de inclusão.

É importante destacar que esses dois (02) estudos considerados apareceram somente na busca 2. Embora os achados sejam de editoriais diferentes da mesma revista, consideramos como pesquisas de intervenção no campo da educação física passíveis de serem analisados de acordo com a literatura, como previsto nos objetivos deste estudo.

Seguem no quadro abaixo os estudos, encontrados e considerados, de acordo com cada busca:

Quadro 2: Síntese numérica dos estudos encontrados e considerados

BUSCA	PALAVRAS CHAVES COMBINADAS	ESTUDOS ENCONTRADOS (considerando os estudos repetidos)	ESTUDOS CONSIDERADOS (considerando os estudos repetidos)
1	xadrez; educação física	3	0
2	xadrez; educação física	30	2
TOTAL DE ESTUDOS SEM CONSIDERAR OS REPETIDOS:		29	2

Fonte: Elaborada pela autora

A seguir, serão discutidos e analisados os dois artigos, provenientes das duas buscas, considerados e categorizados para o presente estudo.

4 O XEQUE⁷: Análise e discussão

A análise dos resultados foi realizada nos debruçando na literatura sobre o jogo em questão e sua contribuição na Educação Física. Discutiremos agora os artigos considerados.

Abaixo se apresenta um quadro demonstrativo sobre a plataforma de busca, os autores, a revista, o título e os objetivos dos estudos. Verificou-se que dos dois artigos considerados, ambos foram publicados na mesma revista e edição, entretanto em editoriais diferentes, de maneira que há maior aprofundamento no artigo da autora Silva (2008) sobre a intervenção e como foi realizada, do que em Rodrigues (2008) que se apresentou no editorial “ponto de vista”, sendo um relato de experiência e não artigo original.

Quadro 3: Panorama geral dos estudos considerados

BUSCA	AUTOR/ANO	REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO
2	RODRIGUES, Andréia (2008)	Motrivivência	O Xadrez na Educação Física Escolar	Inserir o xadrez na Educação Física escolar para os alunos de 4ª Série da Escola Básica Municipal Padre Alfredo Rohr (Florianópolis/SC).
2	SILVA, Rosângela Ramos Veloso (2008)	Motrivivência	O Jogo de Xadrez como Recurso Didático-Pedagógico nas Aulas de Educação Física	Desvelar as percepções dos professores de Educação Física sobre sua participação, execução e elaboração da prática pedagógica em relação às estratégias adotadas diante do jogo de xadrez.

Fonte: Elaborada pela autora

O artigo da autora Rodrigues (2008), intitulado “O xadrez na Educação Física escolar”, teve como objetivo geral “Inserir o xadrez na Educação Física escolar para os alunos

⁷ Ataque defensável ao rei (D’AGOSTINI, 2002, p 29).

de 4ª Série da Escola Básica Municipal Padre Alfredo Rohr (Florianópolis/SC)” (RODRIGUES, 2008, p. 182) e objetivo específico:

Desenvolver elementos didáticos pedagógicos que permitam sua inserção na cultura corporal da escola;[...] introduzir o jogo ao contexto escolar; relacionar o jogo de tabuleiro com práticas lúdicas da cultura corporal; e estabelecer relações entre o xadrez e a história, geografia e geometria. (RODRIGUES, 2008, p. 183)

Como método do estudo, foram realizadas observações das intervenções ao decorrer de 19 aulas de Educação Física, durante sete semanas, para o 5º ano (antiga 4ª série) da escola na qual fez seu período de estágio, sendo iniciado com uma breve contextualização das aulas. Visando ir além das tradicionais modalidades: futebol, vôlei, handebol e basquete, e dos jogos de tabuleiro apenas nos dias de chuva, surgiu a ideia de utilizar o xadrez como proposta pedagógica na aula. Para isso, a autora cita que é preciso “dedicação, força de vontade, conhecimento e criatividade do professor durante a preparação e a atuação nas aulas” (RODRIGUES, 2008, p.182). Concordando com o descrito no referencial teórico apresentado anteriormente ao afirmar que os professores devem estar constantemente em busca de aperfeiçoamento e criatividade para elaboração de suas aulas (FREIRE, 2005; GARCIA, 2011).

A primeira semana de observação foi uma fase exploratória, com diagnóstico da turma e da estagiária. Na segunda o xadrez começaria a ser o foco, porém as dificuldades começaram a aparecer, o que exigiu um maior tempo para que os alunos comesçassem a compreender a importância do jogo. A partir da terceira semana a movimentação de peças começou a ser inserida através de jogos individuais e coletivos, sendo trabalhado torre, cavalo e rei na terceira semana e bispo, rainha e peão na quarta. O histórico do xadrez foi abordado na quinta semana, assim como a relação do jogo com a geografia e a geometria. Na sexta semana os alunos iniciaram o jogo de tabuleiro propriamente dito, juntamente com estratégias e jogos contra o computador. No último dia de aula foi feito um mini-campeonato, onde os alunos aplicaram o que aprenderam sobre o xadrez jogando com outro colega da turma.

Para o desenvolvimento do projeto do artigo selecionado para análise (RODRIGUES, 2008), a autora buscou informações em trabalhos anteriores para dar fundamentação teórica à prática pedagógica. A partir de uma pesquisa de revisão, a autora pode perceber a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo, integração social e organização de pensamento da criança, assim como a tomada de consciência, potencializando o “convívio das diferenças” e de aprendizagens recíprocas entre professor e aluno que, para ela, possam ser

um dos maiores desafios da educação. A autora verificou que o jogo de xadrez se mostrou um instrumento facilitador do desenvolvimento das estruturas mentais, sendo importante o jogo para o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa revisão, Rodrigues (2008) citando Nuno Cobra (s/d) afirma que o xadrez é um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções, o que faz referência ao objetivo do PCN (1997), também já analisado aqui, sobre, além da pessoa adquirir um senso prático de organização, concentração, trabalhar a imaginação, memorização, planejamento e paciência, foi constatado também que o xadrez é imprescindível no ambiente escolar, por ser uma atividade que faz com que a criança tenha estabilidade e desenvolva de maneira saudável sua personalidade durante todo período de crescimento e desenvolvimento, sendo imprescindível no ambiente escolar.

Fazendo referência ao Coletivo de Autores (1992), a autora Rodrigues diz que o xadrez pode contribuir para a ampliação dos conteúdos de Educação Física uma vez que ele é jogo, brincadeira, esporte e pode ser aprendido através da cultura corporal desenvolvida diante das aulas, além de contribuir com o processo de aprendizagem do xadrez tendo em vista que os conteúdos ganham um sentido e significado através do corpo e do movimento. Assim como é preciso resgatar “na escola valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem a solidariedade e o respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz a “dois” e que é diferente jogar “com” o companheiro e “contra” o adversário” (RODRIGUES, 2008, p.184) ao se reportar ao Coletivo de Autores (1992), a partir dessa integração dos alunos, eles reconhecem outros pontos de vista, passam a respeitar as regras e lidam com a vitória ou derrota.

Na sua pesquisa teórica, pôde-se verificar também que, ao conhecer e dominar o tabuleiro, a criança estimula sua noção espacial; ao conhecer as peças, cada qual com suas características, movimentos e importância no jogo, auxiliam no desenvolvimento da memória e concentração; os cálculos das jogadas exercitam o raciocínio lógico; assim como a escolha do próximo movimento valoriza sua iniciativa e autonomia, corroborando com os apontamentos apresentados anteriormente no PCN (1997) e em França (2012).

Ao final do artigo, a autora destacou que infelizmente o jogo não teve uma boa aceitação por todos, porém mesmo os que não estavam muito interessados jogaram no último dia. Nos demais dias foram realizados jogos virtuais e não houve a prática de partidas entre os discentes durante a intervenção, apenas no último dia. De acordo com a autora, mesmo sem total adesão, todos mostraram curiosidade em saber a movimentação das peças e como dar o

xeque mate. A autora conclui que foi possível inserir o xadrez na cultura corporal dessa turma e que no último dia não houve gritaria e briga na aula, o futebol foi superado e os alunos estimulados a serem cordiais uns com os outros.

Uma possível inferência sobre os dados apontados no estudo é a de que, embora a autora tenha se embasado teoricamente para o desenvolvimento de seu planejamento, o último dia compilou os resultados esperados para todas as aulas, quando se esperava que diante de uma proposta inovadora, tivesse total adesão. Embora o objetivo tenha sido alcançado, considerar uma plena adesão apenas no último dia, quando foi proposto como forma de avaliação um mini-campeonato, pode ser apresentada como uma limitação do estudo, mesmo que para a autora tenha bastado o fato dos alunos não terem falado sobre futebol durante o último dia, deixando o questionamento sobre o que poderia ser feito para maior adesão nos outros dezoito dias. Somado a isso, percebe-se que apenas nesse último dia houve jogo entre os alunos, nos demais foram atividades relacionadas à apresentação da modalidade e, em determinadas ocasiões de forma virtual. Sendo assim, trago o questionamento sobre como poderia ser desenvolvidos aspectos relacionados à sociabilização e outros que demandam interação entre os discentes.

Tendo a autora referenciado o coletivo de autores para embasar seus estudos, esperava-se também que os aspectos históricos e da cultura corporal atravessassem todo o projeto, no entanto, apenas na quinta semana estes aspectos foram desenvolvidos, o que leva a inferir que a intervenção do xadrez com as questões de classes sociais, cultura e sociedade podem ser mais explorados na Educação Física escolar, porém entende-se como mais uma limitação do estudo ou até mesmo do campo da Educação Física, tendo em vista que o xadrez é uma modalidade que pressupõe que apenas os mais dotados de conhecimento têm acesso a sua prática.

Por outro lado, a natureza da apresentação do estudo, como no editorial de “ponto de vista” da revista *Motrivivência*, pode ter deixado em aberto descrições que poderiam dar mais indícios de sucesso no planejamento descrito, prova disso é o próximo artigo a ser analisado, onde a riqueza de detalhes e descrições permitiu melhor compreensão dos objetivos e da intervenção propriamente dita, levando em consideração que foi publicado na mesma revista.

O segundo artigo considerado para análise do presente estudo, intitulado “O Jogo de Xadrez como Recurso Didático-Pedagógico nas Aulas de Educação Física” (SILVA, 2008), tem como objetivo “desvelar as percepções dos professores de Educação Física sobre sua

participação, execução e elaboração da prática pedagógica em relação às estratégias adotadas diante do jogo de xadrez” (SILVA, 2008, p. 24).

O estudo teve início com um apanhado geral a respeito do xadrez como instrumento pedagógico lúdico que potencializa o ensino-aprendizado, a prática do professor com o jogo e um breve histórico do xadrez. A autora se refere ao jogo como utilizado para estudar a memória, linguagem, lógica e inteligência devido ao impacto e valor estético abarca igualmente a arte, desafia a criatividade, assim como o esporte por envolver adversários sob regras e, mais atualmente, como uma ferramenta poderosa de aprendizado na educação superior e básica.

Silva (2008, p.21) afirma que a aula de xadrez deva ser “intencional, organizada, estruturada e planejada”, mesmo que o caráter lúdico prevaleça, e que assim os alunos tornam-se sujeitos “autônomos e críticos a partir da premissa que as jogadas se efetuam por ações próprias, fazem suas escolhas e assumem seus erros como sinônimo de aprendizado”. Ratificado por Silva (2009), que entende que o xadrez deve ser desenvolvido em ambientes com planejamento bem elaborado e contextualizado.

Nesse contexto, o xadrez como instrumento educativo transcende o jogo em si ao impulsionar a construção de um processo de ensino dialógico, interativo, afetivo, criativo, comprometido, motivador, desafiador, e uma aprendizagem autônoma, subjetiva, libertária, cooperativa e solidária (SILVA, 2009; GARCIA, 2011).

A autora afirma que as potencialidades do xadrez são muitas, assim como as alternativas de implantação do jogo na escola e que, portanto, as estratégias metodológicas do ensino do xadrez devem ser um objeto de reflexão para integrá-lo de forma coerente ao currículo escolar, evidenciando sempre a necessidade real do xadrez enquanto esporte, arte, ciência e responsabilidade social. Nesse sentido, o xadrez atende aspectos transdisciplinares, porém o contexto escolar é cercado por amarras que dificultam a incorporação do jogo e suas diversas possibilidades, sendo considerado uma atividade extracurricular ou recreativa (SILVA, 2008).

Em seguida, Silva (2008) apresenta alguns estudos do jogo de xadrez na educação, que não são em grande número, tampouco são da área de Educação Física, mas que investigam experiências no ensino enxadrístico em meio escolar. Ou seja, este estudo, em parte, também teve a limitação que apresentei como critério de exclusão, quando optei por artigos que contemplassem apenas as aulas de Educação Física. Em Silva (2008) os estudos abrangiam questões que investigavam os processos cognitivos no jogo de xadrez em escolares; que

investigavam o jogo de xadrez e a formação de um professor de matemática; outro sobre o xadrez como instrumento pedagógico no ensino-aprendizagem; que estudavam a conduta de escolares no jogo de xadrez; e, por fim, os que versavam sobre a didática do ensino do xadrez em escolas do município de João Pessoa.

A intervenção realizada neste estudo foi em um primeiro momento a aplicação de questionários a 20 alunos do 6º ano de 5 escolas públicas. No segundo momento, foi realizada a observação de aulas e entrevistas semi-estruturada a professores de Educação Física. Por fim, os dados foram analisados.

A autora (SILVA, 2008) concluiu em seu estudo que em algumas escolas o ensino do xadrez é desenvolvido de forma a caracterizar o jogo pelo jogo, ou seja, apenas as regras e o ensino das técnicas:

[...] sem acompanhando pedagógico adequado, sem professores comprometidos e envolvidos com o ensinar, com estrutura física pouco adequada para o desenvolvimento das múltiplas dimensões e potencialidades pedagógicas do jogo de xadrez. (SILVA, 2008, p. 32)

A autora critica o trabalho feito com o xadrez de forma pouco comprometida e sem um planejamento engajado, porém ela mostra, através dos estudos citados, que é possível o desenvolvimento desta modalidade com a intenção de promover ganhos afetivos, sociais e cognitivos “princípios importantes na busca de uma educação de qualidade” (SILVA, 2008, p. 32).

Como já falado anteriormente ao longo deste estudo, o xadrez apresenta grande potencial sobre os aspectos afetivos, sociais e cognitivos. Além disso, os autores aqui explorados (GONZALEZ, 2006; SILVA, 2009; GARCIA, 2011; FRANÇA, 2012), mostram que a abrangência do ensino do xadrez vai além do jogo pelo jogo e o simples ensino das técnicas e regras.

Os dois artigos aqui analisados, embora possuam metodologias diferentes, apontam que o xadrez pode ser desenvolvido na escola enquanto conteúdo das aulas de Educação Física. Embora um dos artigos tenha proposto um planejamento, ou seja, houve a intencionalidade do ensino do xadrez como conteúdo e a preocupação com os valores afetivos e sociais, o outro verificou como professores atuavam diante desta modalidade de forma descomprometida e sem uma intenção pedagógica.

O XEQUE MATE⁸: Conclusão

Conclui-se com este estudo que o xadrez possui considerável discussão no âmbito de seu potencial no ensino aprendido na escola e nem tanto discutido ou trabalhado como conteúdo da Educação Física escolar como ferramenta auxiliar em tantos outros objetivos como mostrados no PCN, tendo em vista que é um jogo.

Verificaram-se apenas dois artigos que contemplavam intervenção com uso do xadrez como conteúdo nas aulas de Educação Física. Pôde-se identificar que há professores comprometidos com seu planejamento, porém também foi apontado que há necessidade de maior compreensão do alcance do xadrez como potencial pedagógico. Isso dá indícios de que se faz necessário compreender, especificamente nas aulas de Educação Física escolar, como o xadrez pode ser desenvolvido.

Embora não seja foco deste estudo, observou-se que há uma tentativa de transdisciplinaridade, mas a maior parte dos estudos consultados para o embasamento teórico aqui apresentado não citam a disciplina Educação Física como uma possibilidade do desenvolvimento do xadrez como uma das propostas de intervenção pedagógica. Por outro lado, os dois artigos analisados em suas intervenções nas aulas de Educação Física tentaram realizar uma transdisciplinaridade, ao citar conceitos de outras disciplinas no ensino do xadrez.

A fala de Silva (2008) ao criticar o ensino do xadrez nas atividades extracurriculares ou recreativas vai ao encontro do questionamento inicial do estudo aqui apresentado, quando o xadrez é desenvolvido em atividades extracurriculares e negligenciado nas suas características pedagógicas. Desta forma, a preocupação do estudo aqui apresentado é compartilhada por outros docentes, demonstrando a necessidade de mais estudos sobre a intervenção do xadrez nas aulas de Educação Física escolar.

Resgatando a hipótese do estudo, foi verificado que não há documentos suficientes que explorem o ensino do xadrez na aula de Educação Física escolar com a intencionalidade pedagógica.

⁸ Ataque indefensável ao rei, final do jogo (D'AGOSTINI, 2002, p 29).

Sugerem-se, a partir dos achados, novas investigações, mais aprofundadamente, sobre o potencial pedagógico do xadrez como conteúdo das aulas de Educação Física escolar de forma teórica e prática, assim como suas contribuições em diferentes áreas do ensino.

Por fim, apresenta-se como uma possibilidade de desdobramento deste estudo, a compreensão de como o ensino do xadrez nas aulas de Educação Física escolar pode ser associado às diferentes abordagens desta área, seja na perspectiva cultural, social e até mesmo epistemológica, ao abordar as origens, adesão, motivações, o corpo, e outros campos desta modalidade na sociedade e na ciência.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Fundamental, p.33, 1997.
- CHRISTOFOLETTI, D. F. A. *O xadrez nos contextos do lazer, da escola e profissional: aspectos psicológicos e didáticos*. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade (Pedagogia da Motricidade Humana), Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2007
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- D’AGOSTINI, O. G. *Xadrez Básico*. 5ªed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002
- FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.23, n.1/4, p.131-135, jan./dez, 1990.
- FRANÇA C. S. *O xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física escolar*. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, 2012
- FREIRE, J. B. *O jogo: entre o riso e o choro*. 2. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GARCIA, M. A. *O xadrez no contexto escolar: pesquisa-ação com estudantes do ensino fundamental*. 2011. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2011.
- GONZÁLEZ, F. L. R. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (Org). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2006.
- HORTON, B. J. *Moderno dicionário de xadrez*. Tradução: Flávio de Carvalho Junior. 3 ed. São Paulo: Ibrasa, 1973.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de Literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V. e KREMER, J. M. (Orgs.) *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p.191, 2000
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, J. *O Julgamento moral na criança*. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977. Brilhantes. Brasília: Da Anta Casa, 1991.
- PIAGET, J. *O raciocínio na criança*. Rio de Janeiro: Real, 1967.

RODRIGUES, A. O xadrez na Educação Física Escolar. *Motrivivência*, ano XX, n.31, p. 182-186, dez, 2008.

SÁ, A. M. et all. *Xadrez: Cartilha*. Brasília: Edição dos autores, 2003.

SÁ, A. M. Contribuições do xadrez para o desenvolvimento escolar. In: CALLEROS, C. *Xadrez: introdução à organização e à arbitragem*. Rio de Janeiro. Ciência Moderna, 2006.

SHENK, David. *O jogo imortal: o que nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SILVA, W. Curso de xadrez básico. Curitiba: Secretaria do. Estado da Educação e Federação Paranaense de Xadrez, 2002. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_educacao_fisica_artigo_rosilene_teresinha_mode.pdf> Acesso em: 15 de junho de 2019

SILVA, R. R. V. O jogo de xadrez como recurso didático pedagógico nas aulas de Educação Física. *Motrivivência*, ano XX, n.31, p. 19-35, dez, 2008

SILVA, R. R. V. Práticas pedagógicas no ensino-aprendizado do jogo de xadrez em escolas. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, Brasília – DF- Brasil, 2009.

VALLE, A. Aprenda xadrez em 8 lições. Federação Brasiliense de xadrez, s/d. Disponível em: <<http://www.p4r.com.br/popups/0117/aprenda-xadrez-em-8-licoes-adriano-valle.original.pdf>> Acesso em: 15 de junho de 2019.

VASCONCELLOS, F. A. Apontamentos para uma história do xadrez e 125 partidas. São Paulo: Da Anta Casa, 1991.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.